

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

PREVENTION OF CERVICAL CANCER: THE PERFORMANCE OF THE NURSE PRACTITIONER IN THE BASIC HEALTH UNITS

Mônica Santos Amaral²
Amanda Gabrielly Gonçalves³
Lissa Cristhina Guimarães Silveira⁴

RESUMO

O câncer do colo de útero é considerado o terceiro em incidência entre as neoplasias femininas no Brasil. Apesar dos constantes empenhos em educação da população e de disponibilizar o exame pela rede pública, ainda vem apresentando taxas de incidência e mortalidade que se mostram crescentes. O enfermeiro tem função fundamental em todo o processo de prevenção e promoção de saúde desta doença, voltando para uma assistência de forma integralizada e humanizada no procedimento da coleta do exame citopatológico. O objetivo deste estudo foi analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa sistemática com caráter descritivo exploratório em base de dados virtuais. A busca foi feita de forma independente, por dois pesquisadores, dos artigos publicados no período de 2007 a 2016, utilizando os descritores câncer de colo do útero, prevenção e enfermagem, em português, inglês e espanhol. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De acordo com a temática encontrou-se 17 artigos com os assuntos: necessidade de o profissional enfermeiro estar atualizado para a realização do exame citopatológico, importância da humanização no atendimento da consulta e exame citopatológico, dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro na realização do exame citopatológico e percepção das mulheres na assistência de enfermagem na transmissão de conhecimento ou informações sobre a realização do exame citopatológico. O profissional enfermeiro é o principal responsável dentro da atenção primária na prevenção desta doença por ser capaz de analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico. Dessa forma ele pode buscar soluções adequadas através de uma postura crítico-reflexiva para a busca de uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, Prevenção e Enfermagem.

ABSTRACT

² Enfermeira, especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, enfermagem do trabalho, urgência e emergência, mestranda em Atenção à Saúde, docente na Faculdade de Inhumas-FacMais, e-mail: monicaamaral22@hotmail.com.

³ Graduada em enfermagem, Faculdade de Inhumas-FacMais, e-mail: amandapink24@hotmail.com.

⁴ Graduada em enfermagem, Faculdade de Inhumas-FacMais, e-mail: lissa_cristhina@hotmail.com.

The cervical cancer is considered the third in incidence among female cancer in Brazil. Despite constant endeavors in education of the population and make available the examination by the public, is also an incidence and mortality rates that show increasing. The nurse has a fundamental role in the process of prevention and health promotion of this disease, returning to a service fully paid and humane way in the collection of cervical cancer screening procedure. The aim of this study was to analyze the importance of nurses in the prevention of cervical cancer and its professional performance in the context of family health strategy. A systematic integrative literature review with descriptive exploratory character in virtual database was performed. The search was independently by two researchers, articles published from 2007 to 2016, using the descriptors cervical cancer, prevention and nursing, in Portuguese, English and Spanish. The search was conducted in the Virtual Health Library (VHL). According to the theme met 17 items with issues: the need of the professional nurse be upgraded to the Pap smear testing, importance of humanizing the consultation service and cytological examination, difficulties encountered by the professional nurse in Pap smear testing and perception women in nursing care in the transmission of knowledge or information about Pap smear testing. The professional nurse is the primary responsibility within the primary prevention of this disease by being able to analyze the difficulties encountered in the Pap smear testing. Thus it can seek appropriate solutions through a critical and reflective approach to the search for a more humanized assistance.

Keywords: Cervical cancer, Prevention and Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O câncer e a denominação a um conjunto de mais de cem doenças com crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos. Estas células desordenadas dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores denominados malignos que podem espalhar para outras áreas do corpo, o tumor pode ter causas internas ou externas ao organismo ou estarem inter-relacionados (ARAÚJO et al., 2014).

O câncer do colo do útero (CCU) é também denominado carcinoma de útero cervical, é considerado uma patologia que evolui lentamente. As neoplasias inter-epiteliais da cérvix (NICs) são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas. Na sua fase invasiva, maligna ocorre o crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos localizados na parte exterior do colo uterino e as glândulas linfáticas anteriores ao sacro (SANTOS et al., 2010).

No Brasil, para o ano de 2016, são esperados cerca de 16.340 novos casos de CCU, com um risco estimado entre 15,85 casos a cada 100 mil mulheres (INCA,

2015). Entre os tipos de câncer existentes o CCU apresenta um dos mais altos potenciais de cura e prevenção, chegando perto de 100%, quando diagnosticado na fase inicial da doença. Com o uso de tecnologia simplificada e tratamento de fácil acesso, o diagnóstico tem sido realizado de forma mais rápida e prática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

É necessário para um programa nacional de combate ao CCU ter quatro elementos importantes em sua realização: detecção precoce, prevenção primária, diagnóstico/tratamento e cuidados paliativos. A modalidade mais eficaz na redução do CCU é a detecção precoce (VASCONCELOS *et al.*, 2011). A prevenção pode ser realizada através das atividades de rastreamento, dentre elas o exame citopatológico e a educação em saúde (BRASIL, 2009).

De um modo geral, a prevenção primária é executada a partir do momento em que ocorre a identificação de fatores de risco para a prevenção do surgimento da doença. Já a prevenção secundária do CCU é executada através do exame citopatológico para a detecção da doença. O exame tem sido utilizado nos rastreamentos do CCU, proporcionando uma detecção precoce sendo tratável e curável (FERNANDES; NARCHI, 2007).

A estratégia de rastreamento aconselhada no Brasil pelo Ministério da Saúde é o exame citopatológico com preferência em mulheres de 25 a 64 anos. Portanto, faz-se necessário assim garantir a integralidade, organização e a qualidade dos programas de rastreamento, assim como o seguimento das pacientes ao programa (INCA, 2011).

Todas as etapas, dos procedimentos, desde a coleta até os resultados e encaminhamentos, são de suma importância para ter benefícios obtidos do exame de prevenção do CCU (MELO *et al.*, 2012).

A motivação para o presente estudo surgiu a partir do questionamento: Quais são as ações de enfermagem que contribuem para a prevenção do CCU?

Segundo Jorge e Silva (2010) o enfermeiro contribui para a melhora é o bem-estar das mulheres portadoras do CCU. Tem como proposta feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o enfermeiro sempre estar avaliando a qualidade de vida como fatores físicos, psicológicos e relações sociais.

Segundo Vasconcelos *et al* (2011) o papel exercido pelo enfermeiro na prevenção e controle do CCU é fundamental, já que ele atua em diversas áreas de

estratégias educativas em saúde da mulher.

O assunto é relevante em razão dos altos índices de CCU. É de suma importância, portanto que a sociedade feminina busque o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), assim em conjunto para que a prevenção do CCU seja realizada de forma a trazer maiores benefícios às usuárias do sistema público.

A escolha desse tema é pelo fato do mesmo estar em linha direta com a atuação do enfermeiro. O trabalho deste profissional com a população feminina contribui para a prevenção desta patologia, enriquecendo e valorizando o trabalho do profissional.

O trabalho aborda o seguinte tema: A atuação do enfermeiro na prevenção do CCU uterino nas Unidades Básicas de Saúde no período compreendido entre 2007 a 2016, a proposta é atual e ressaltante, por isso a importância deste estudo, pois o enfermeiro se faz necessário no Sistema Único de Saúde (SUS) em âmbito de atividade laboral nas UBS para a prevenção do CCU, refletindo na redução da alta incidência e da mortalidade por esta patologia nos dias atuais.

A proposta desse estudo é apoiar a importância da atuação do profissional enfermeiro assistencial em (UBS) na prevenção do CCU. O enfermeiro tem como papel fundamental realizar atividades de prevenção e promoção de saúde no seu trabalho.

Desse modo, a pesquisa vem trazer informações relevantes, preenchendo lacunas do conhecimento a que venham contribuir para esclarecer dúvidas acerca do tema e informar estes profissionais enfermeiros sobre a importância da prevenção do CCU.

2. OBJETIVO

Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo exploratório, adotado como método a revisão bibliográfica integrativa sistemática em base de dados virtuais. Para levantamento dos artigos foi realizada busca online na Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS). Todo o processo de busca e seleção dos artigos foi conduzido por dois pesquisadores independentes. Quando considerados elegíveis consensualmente pelos dois, os artigos eram incluídos no estudo, quando não havia consenso, os pesquisadores discutiam o estudo até chegar a um parecer comum. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as ações de enfermagem que contribuem para a prevenção do CCU?

A revisão sistemática é caracterizada por uma síntese rigorosa de todas as pesquisas conexas a uma questão específica, focando em primeiro lugar aos estudos experimentais, frequentemente ensaios clínicos randomizados. Diferente dos outros métodos de revisão, ela procura superar possível viés em cada etapa, adotando um método rigoroso de procura e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados; coleta, síntese e interpretação dos dados provenientes de pesquisa (GALVÃO et al., 2004).

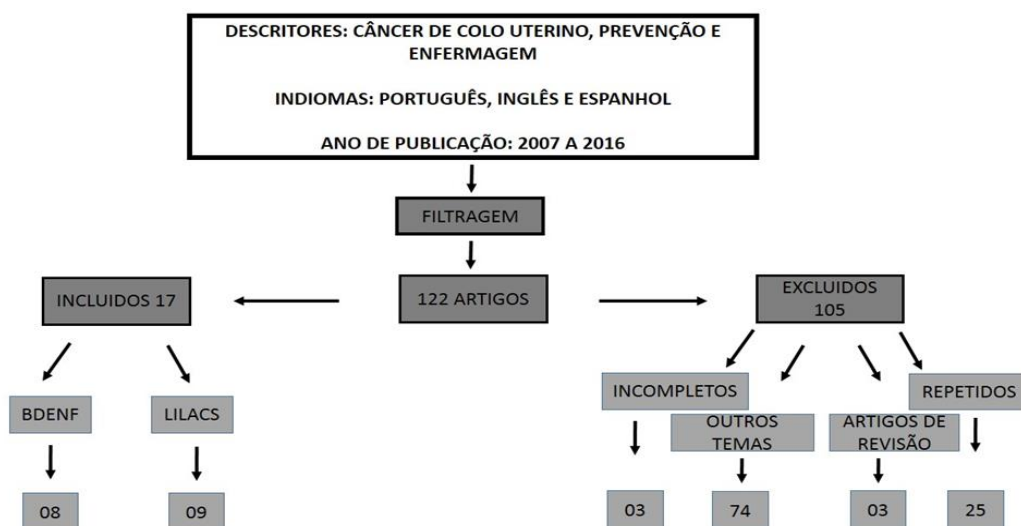
A revisão integrativa dentre as revisões é a mais ampla abordagem metodológica, pois admiti a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para que seja realizada uma compreensão completa do feito analisado. Mistura assim também dados da literatura teórica e empírica, além de adicionar um vasto campo: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Essa ampla amostra, ligada com a multiplicidade de propostas, admiti um panorama consistente e compreensível de conceitos difíceis, teorias ou problemas de saúde que se mostram relevantes para a área da enfermagem (WHITMORE, 2005).

A busca procedeu-se no dia 22 de agosto de 2016, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDEENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), com a associação dos Descritores (DECS): Câncer de colo do útero, enfermagem e prevenção. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND.

Foram incluídos (a) artigos completos, (b) artigos publicados entre os anos de 2007 a 2016, (c) artigos em inglês, português e espanhol, (d) artigos disponíveis na íntegra, (e) artigos originais que abrangessem os objetivos propostos e abordassem

o tema central: A atuação do enfermeiro na prevenção do CCU uterino nas Unidades Básicas de Saúde, perfazendo um total de 122 artigos.

Foram excluídos da pesquisa os artigos que (a) não apresentavam a temática, (b) artigos de revisão, (c) artigos que não estavam disponíveis com textos completos, (d) que não se relacionavam aos objetivos desta pesquisa, (e) artigos repetidos, (f) ano não correspondente, (g) editoriais, cartas, comentários, revisões, relato de caso isolado, dissertações ou teses. Foi excluído um total de 105 artigos. Sendo que, após a leitura, selecionou-se apenas 17 artigos para a elaboração da redação final do estudo pelas fontes de dados.



A seguir será apresentado os resultados e a discussão dos mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados referente aos autores, título, ano de publicação, local do estudo, periódico, idioma, objetivos, tipo de estudo, população e conclusão.

Nº	Título	Ano Local tipo de estudo idioma base de dados	Autoria	Objetivo	População	Conclusão
1	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.	2015 Brasil Estudo Qualitativo Português LILACS	Kaliandra Ramos de Souza, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Eliana do Sacramento de Almeida, Anderson Reis de Souza, Josinete Gonçalves dos Santos Lirio, Luana Moura Campos.	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular com o instrumento participativo.	Usuárias de duas equipes de Estratégia de Saúde da Família	Há um conhecimento pré-existente entre as participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem constantemente a educação popular com o instrumento de participação dialógica dos sujeitos.
2	Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou.	2014 Brasil Estudo de corte transversal Português BDEF	Thatiany Rodrigues Santiago, Magna Santos Andrade, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão	Descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolaou das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia de Saúde da Família.	Mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia de Saúde da Família.	Os resultados demonstram que ainda existem mulheres que não realizam o Papanicolaou regularmente e, principalmente, desconhecem a finalidade do procedimento.
3	Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem.	2014 Brasil Estudo quantitativo Português BDEF	Anna Maria Oliveira Salimena, Marcela Thamirys Leles de Oliveira, Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva, Maria Carmen Simões Cardoso Melo	Conhecer a percepção da mulher acometida pelo câncer de colo uterino sobre a assistência de enfermagem no itinerário do tratamento.	Mulheres atendidas na Atenção Básica.	Evidenciou-se que o papel do enfermeiro está muito além da realização de cuidados à mulher em sua internação ou tratamento ambulatorial, pois este cuidado faz parte da rede de apoio e confiança desde o recebimento do diagnóstico.
4	Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde.	2013 Estudo retrospectivo Português LILACS	Maria Teresa Cicero Laganá, Magna Maria Pereira da Silva, Lilian Felizardo Lima, Thais Lorena Barbosa de França.	Verificar a periodicidade de realização de exames citopatológicos.	Mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde.	O rastreamento periódico é importante ferramenta para a detecção de alterações citopatológicas, sobre a periodicidade dos controles e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
5	Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero.	2013 Trata-se de um relato de experiência que descreve uma intervenção. Português LILACS	Aline Santos Diniz, Mileide Borges Xavier, Patícia Pinto Braga, Eliete Albano Azevedo Guimarães.	Identificar e agendar o exame para mulheres que nunca o realizaram ou que estavam em atraso há mais de três anos.	Funcionárias de fábricas de uma cidade.	Essa intervenção reflete as contribuições que a universidade juntamente com os discentes pode proporcionar à comunidade, visto que, através dessa intervenção, foi assegurado às mulheres trabalhadoras o seu direito à consulta ginecológica.
6	Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres.	2013 Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Português LILACS	Lúcia Beatriz Ressel, Karine Eliel Stumm, Andressa Peripoli Rodrigues, Carolina Carbonell dos Santos, Carolina Frescura Junges	Conhecer as percepções das mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde acerca do exame preventivo do câncer de colo uterino.	Mulheres assistidas em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Rio Grande do Sul.	Com este estudo, foi possível identificar que as mulheres apresentam conhecimento em relação ao exame preventivo de câncer de colo do útero, mesmo sendo pouco profundo e equivocado algumas vezes.
7	Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.	2013 Pesquisa descritiva, qualitativa. Português BDEF	Marcelle Miranda da Silva, Janaina Gitsos, Nereida Lucia Palko dos Santos.	Analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na Atenção Básica (AB).	Enfermeiros de um hospital escola.	As ações de prevenção englobam educação em saúde e realização da colpocitologia oncótica. A prática deve ir além de tais ações, favorecendo a integralidade e a geração de impacto na incidência do CCU.
8	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	2013 Estudo de abordagem qualitativa. Português LILACS	Magda Rogéria Pereira Mana, Maria Eliete Batista Moura, Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, Claudete Ferreira de Sousa Monteiro, Eliana Campelo Lago.	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da estratégia saúde da família.	Enfermeiros	Os enfermeiros possuem formação para a prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família, essa formação deve basear-se numa aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais com vista às mudanças de toda a organização dos serviços de saúde.

Mônica Santos Amaral, Amanda Gabrielly Gonçalves, Lissa Cristhina Guimarães Silveira. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde.

9	Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero.	2012 Pesquisa qualitativa. Português LILACS	Leidinar Cardoso Nascimento, Inez Sampaio Nery, Antônia Oliveira Silva.	Apreender as representações sociais durante os meses de outubro e novembro de 2009, acerca da prevenção do câncer de colo do útero.	Mulheres	A prevenção desse câncer compreende o cuidar da saúde da mulher através da realização rotineira do exame preventivo.
10	A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cervicouterino para mulheres que a vivenciaram.	2012 Estudo qualitativo Português LILACS	Cilene Nunes Dantas, Bertha Cruz Enders, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador, Kisa Na Yasmin Andrade Alves.	Identificar o significado da consulta de enfermagem na prevenção do câncer cervicouterino, para as mulheres que a vivenciaram.	Mulheres que realizaram a consulta de enfermagem.	O estudo revela a possibilidade de uma nova forma de realizar a assistência, pautada na Teoria Humanística de Paterson e Zderad, que possibilite o diálogo no fazer da enfermeira no que concerne à prevenção do câncer do colo do útero.
11	Coleta de citopatológico de colo uterino: saberes e percepções de mulheres que realizam o exame.	2011 Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Português BDENF	Simone Wünsch, Stefanie Griebeler Oliveira, Raquel Pötter Garcia, Izaura Bica Domingues	Este estudo objetivou investigar os saberes e as percepções de mulheres em relação à coleta de exame citopatológico do colo de útero	Mulheres que buscaram o atendimento para a realização do exame das Unidades de Saúde da Família.	Foram os avanços na área da saúde. É necessário, porém, empreender ações mais efetivas, as quais devem estar relacionadas com os aspectos culturais imbricados no contexto em que as mulheres se encontram.
12	Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cervicouterino.	2011 Pesquisa de abordagem qualitativa Português LILACS	Cilene Nunes Dantas, Bertha Cruz Enders, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador	O objetivo do estudo foi descrever a experiência da enfermeira, ao realizar a consulta de enfermagem, na prevenção do câncer do colo uterino, segundo os preceitos da Teoria de Enfermagem Humanística	Mulheres	O estudo mostra a possibilidade de realizar a consulta ginecológica pautada no diálogo aberto entre a enfermeira e a mulher, mas ressalta a necessidade do autoconhecimento do profissional para efetivar o encontro em direção ao estar melhor da mulher na prevenção do câncer cervicouterino.
13	A percepção da vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero.	2011 Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Português LILACS	Angela Vieira Pimentel, Marisei Sanches Panobianco, Ana Maria de Almeida, Iácara Santos Barbosa Oliveira.	Objetivou compreender a percepção da vulnerabilidade à doença, entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero,	Mulheres	É necessário superar deficiências no modelo de assistência e humanização do atendimento, no grau de compromisso e qualidade das instituições, dos recursos, gerenciamento e monitoramento dos programas de prevenção e detecção do câncer do colo do útero.
14	Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária	2010 Estudo qualitativo Português LILACS	Francisco Antonio da Cruz Mendonça, Luis Rafael Leite Sampaio, Roberta Jeane Bezerra Jorge, Raimunda Magalhães da Silva, Andrea Gomes Linard, Neiva Francenely Cunha Vieira.	Analisar a compreensão de enfermeiros e usuárias da atenção primária sobre a adesão da prevenção do câncer de colo uterino.	Enfermeiro e usuários	Os resultados do estudo apontam para a importância da prevenção com o recurso importante para manutenção da saúde feminina, embora encontrem entraves para realização destas ações.
15	O câncer do colo do útero como o fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce.	2010 Estudo qualitativo Português BDENF	Paulo Alexandre Souza São Bento, Andrei Castro Telles, Célida Terezinha Silva Suzarte, Lilia Eliane Oliveira Moraes.	Discutir os riscos e as dificuldades encontradas que residem as estratégias de prevenção primária e detecção precoce do câncer de colo útero na população brasileira	Mulheres	O câncer do colo do útero é, ainda hoje, sério agravo a saúde da mulher, embora existam estratégias governamentais para enfrentá-lo, ainda figura como o sério problema de saúde pública no Brasil.
16	Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção	2008 Estudo qualitativo Português LILACS	Magali Thum, Rita Maria Heck, Marilú Correa Soares, Aline Scolari Depará.	O objetivo é a prevenção por meio de ações de educação em saúde e conscientização da população.	Mulheres	Os resultados deste estudo não são conclusivos, porém poderão contribuir para um melhor entendimento acerca da prevenção do câncer de colo uterino.
17	Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família.	2007 Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Português LILACS	Michele Mandagará de Oliveira, Ione Carvalho Pinto, Valéria Cristina Christello Coimbra	O objetivo deste estudo foi analisar o atendimento integral nas práticas de prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da Estratégia Saúde da Família.	Mulheres	As práticas humanizadas com responsabilização profissional/equipe favorecem cuidado integral fortalecendo o vínculo das usuárias com os serviços de saúde e a promoção da saúde.

A amostra desta revisão foi composta por dezessete estudos que avaliaram a importância da atuação do profissional enfermeiro assistencial nas UBS na prevenção do CCU.

Tabela 1. Distribuição do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino de acordo com a temática dos artigos encontrados.

Papel do enfermeiro nas ações de prevenção do câncer de colo uterino	Artigos	Nº	%
Necessidade de o profissional enfermeiro estar atualizado para a realização do exame citopatológico.	1 ; 2 ; 3 ; 7 ; 8 ; 10 ; 13 ; 14 ; 15	9	52,94%
Importância da humanização no atendimento da consulta e exame citopatológico.	3 ; 5 ; 7 ; 8 ; 10 ; 12 ; 13 ; 15 ; 16 ; 17	10	58,82%
Dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro na realização do exame citopatológico.	4 ; 5 ; 11 ; 12 ; 14	5	29,41%

Com relação à coerência dos resultados com os objetivos, 17 artigos foram selecionados para responder os objetivos, pois o objetivo é fundamental para a compreensão do artigo publicado, além de também facilitar a leitura, devendo estar em concordância com as variáveis investigadas.

Dos 17 artigos selecionados, grande parte se enquadrava em mais de um tema, dessa forma, a soma da porcentagem não chegou a 100% chegando as porcentagens referidas a seguir. Dos artigos analisados 52,94% refere-se a necessidade do profissional enfermeiro estar atualizado para a realização do exame citopatológico.

Já com 58,82% a importância da humanização no atendimento da consulta e exame citopatológico. Os artigos correspondentes a 29,67% refere-se às dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro na realização do exame citopatológico. Dos artigos, 70,58% refere-se a percepção das mulheres na assistência

de enfermagem na transmissão de conhecimento ou informações sobre a realização do exame citopatológico.

Após a leitura dos textos, reunimos os mesmos conforme os resultados encontrado para assim, aproximar à temática, chegando à construção das seguintes considerações:

- **Necessidade do profissional enfermeiro estar atualizado para a realização do exame citopatológico**

Dos artigos examinados no Quadro 1, nove artigos abordavam sobre o tema acima, correspondendo assim a um total de 52,94%.

Silva *et al* (2013) relata a existência da necessidade do profissional ter um preparo técnico, evidenciado pelo compromisso da busca de conhecimento pelo enfermeiro. Viana *et al* (2013) converge com o tema pois ele aborda que os profissionais precisam sentir-se preparados para prestarem uma assistência que venha trazer resultados positivos, pois os aspectos da formação interferem na realização de um assistência de qualidade, na prevenção do colo uterino.

Viana *et al* (2013) afirma também, que os profissionais analisados em seu estudo reconhecem que a formação contemplada no curso de graduação não é suficiente para garantir uma assistência segura as mulheres que procuram os serviços nas unidades básicas de saúde, por isso é necessário sempre buscar informações em livros e manuais do ministério da saúde.

Segundo Mendonça (2011) os profissionais de saúde necessitam buscar estratégias inovadoras, para motivar as mulheres a comparecer nas palestras educativas. Nelas sempre são abordados temas sobre o rastreamento, fatores de risco, promoção de saúde, voltada para a educação em saúde na qualidade de vida.

Ressalta-se a importância da educação em saúde para adquirir certo controle do câncer ginecológico. Podemos comprovar tal informação através da própria legislação, onde é enfatizado o papel do enfermeiro nesse contexto. Dessa forma, o enfermeiro tem um papel fundamental no exame de papanicolaou, podendo participar de ações educativas que possam conscientizar as mulheres sobre a importância do exame, e fornecendo informações relevantes (MOURA *et al.*, 2010).

Faz-se necessário que haja dessa forma um estágio constante de

informação pelos profissionais de enfermagem através da educação permanente, a falta de qualificação específica pode provocar dificuldades no alcance de uma assistência de qualidade para os pacientes, pois o enfermeiro precisa estar qualificado assim como os autores descrevem acima.

- **Importância da humanização no atendimento da consulta e exame cito patológico**

Dos artigos examinados no Quadro 1, dez artigos abordavam sobre o tema acima, correspondendo assim a um total de 58,82%.

O acolhimento quando é efetivado de uma forma satisfatória pelos atuantes profissionais de saúde envolve uma maneira positiva ao paciente, deve-se assim proporcionar uma assistência satisfatória, com essa atitude surge um vínculo de confiança e credibilidade com os profissionais (SOUZA *et al.*, 2014).

Segundo Silva *et al* (2013) apesar de haver um enfoque na abordagem sindrômica e na realização do exame de colpocitologia oncótica, os enfermeiros buscam realizar a consulta de forma integral, a partir da prática interdisciplinar, pois uma consulta baseada na abordagem sindrômica pode contribuir para a fragmentação do cuidado, seguindo um modelo biomédico.

O profissional enfermeiro necessita observar se os meios utilizados para informar as usuárias estão sendo realizados de forma adequada e simples, para que a mulher consiga adquirir esse conhecimento de uma maneira mais humanizada (THUM *et al.*, 2008).

A comunicação se mostra um aspecto importante no atendimento, pela razão que gera a oportunidade da enfermeira manter contato com a usuária durante a consulta, proporcionando o acolhimento receptivo, informativo, integrador, facilitando a empatia e o despertar da confiança (TEIXEIRA *et al.*, 2009).

Segundo Bicca *et al* (2006) na formação do profissional enfermeiro sobressai o que possui atribuições específicas para realizar o trabalho de forma humanizada e integral, precisando ser capaz de identificar as necessidades de saúde da população.

Assim tanto a consulta de enfermagem como o exame citopatológico não devem seguir apenas os processos de rotina da realização dos através de um

modelo sindrômico, o enfermeiro precisa priorizar um diálogo em que esteja aberto para ouvir o paciente e se colocar com empatia. É necessário que o enfermeiro tenha uma visão holística, realizando o seu trabalho de forma humanizada e integral.

O controle do câncer de colo de útero está sujeito a ações voltadas para a saúde, prevenção do câncer e qualidade de vida, assim o enfermeiro intervém nessas ações e outras como as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada (SILVA *et al.*, 2009).

Os profissionais de saúde deve se colocar no lugar da paciente, expondo somente a parte do corpo necessário para a realização do exame, evitar a circulação de outros profissionais na sala de coleta e exame evitando assim, o medo e o constrangimento da paciente.

- **Dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro na realização do exame citopatológico**

Dos artigos examinados no Quadro 1, cinco artigos abordavam sobre o tema acima, correspondendo assim a um total de 29,41%.

De acordo com Laganá *et al* (2013) através da verificação de livros de registro de controle do câncer do colo do útero, existe a possibilidade da efetivação da busca ativa das mulheres que apresentaram alguma alteração, pois a perda do seguimento e um problema difícil de ser resolvido pela descontinuidade das ações de controle, por isso a necessidade de manter os serviços de vigilância nesse tipo de câncer.

Assim é necessário que haja uma busca constante das pacientes que realizam os exames e não voltam para buscar o resultado do exame, pois somente a realização do exame não é necessária para que se dê continuidade à prevenção do câncer de colo do útero.

Segundo Ferreira (2009) conhecer os motivos que influenciam a não realização do exame preventivo do câncer de colo uterino é necessário para que se possam compreender os comportamentos preventivos destas mulheres. Avaliar esses fatores é o primeiro passo para determinar estratégias que possam intervir de forma eficiente e adequada às necessidades atuais da população feminina.

Wunsch *et al* (2011) relata que existe uma interferência dos aspectos

culturais, assim eles podem influenciar, nas questões que estão relacionadas aos valores femininos, como a maneira como as mulheres expõem seu corpo. Portanto, o atendimento realizado por um profissional masculino na realização do exame preventivo de colo de útero pode tornar-se uma barreira para essas mulheres.

O pouco de conhecimento anatômico que a mulher tem do seu próprio corpo interfere para que elas busquem outros tipos de diagnóstico, pois elas acreditam que o exame citopatológico é utilizado para diagnosticar a presença de doenças como o HIV e DST. As mulheres, não reconhecem que o exame detecta alterações nas células do colo do útero (WUNSCH *et al.*, 2011).

Algumas dificuldades foram descritas pelos enfermeiros para a adesão da Prevenção do câncer de colo uterino (PCCU) entre elas podemos citar: a deficiência da organização, do suprimento e da manutenção de materiais na ESF, já para as usuárias, está à vergonha, medo, nervosismo e também quando a realização ocorria por um profissional do sexo masculino (MENDONÇA *et al.*, 2011).

Muitas vezes, cabe ao profissional de saúde, quebrar tabus e atuar como um facilitador do acesso das mulheres ao exame de Papanicolau, fazendo com que haja superação dos fatores de impedimento e uma melhor compreensão de seus sentimentos relacionados ao exame preventivo (FERREIRA, 2009).

Dentre as dificuldades e sentimentos apontados pelas mulheres na realização do exame citopatológico, na maior parte, as mulheres reconhecem a importância da realização do exame, mesmo existindo a falta de educação popular no serviço para com os pacientes (SOUZA *et al.*, 2015).

- **Percepção das mulheres na assistência de enfermagem na transmissão de conhecimento ou informações sobre a realização do exame citopatológico**

Dos artigos examinados no Quadro 1, doze artigos abordavam sobre o tema acima, correspondendo assim a um total de 70,58%.

De acordo com Salimena *et al* (2014), a equipe de enfermagem é citada pelas pacientes como aquela que trata bem e dá apoio à paciente. O estudo relatou numa pequena parte que a enfermagem foi importante nessa trajetória de tratamento de câncer de colo de útero, isso mostra que a população desconhece as

competências desse profissional na Atenção Primária de Saúde.

Segundo Silva *et al* (2013) o enfermeiro deve identificar as necessidades da mulher relacionadas, principalmente, aos sinais e sintomas, contudo o enfermeiro pode encontrar obstáculos em relação ao conhecimento sobre promoção a saúde e prevenção das doenças pelas mulheres como: falta de conhecimento, tabus da sexualidade.

O enfermeiro exerce influência fundamental na educação em saúde através da comunicação. O autor também expressa que é necessário constituir um vínculo para que a mulher possa expor seus problemas e estilo de vida, pois através desse vínculo a mulher reconhece a importância do atendimento com o mesmo profissional (SILVA *et al.*, 2013).

O enfermeiro deve passar o máximo de segurança para a paciente, para que a mesma possa entender a realização do exame, sentindo-se segura e ao mesmo tempo compreendendo a importância da realização do exame.

O profissional mais ativo da equipe multiprofissional na busca do rastreamento do câncer é o enfermeiro, pois ele tem a função de fornecer informações à mulher, informações do exame e cria espaços de acolhimento e privacidade na consulta de enfermagem (CRUZ; LOUREIRO, 2008).

O enfermeiro pode realizar a orientação às mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino através de realização de palestras individuais ou para um grupo de mulheres no consultório ou salas de espera, pois através dessas ações as mulheres entendem o propósito do exame e voltam na unidade para poder pegar os resultados (SILVA *et al.*, 2013).

É função do enfermeiro repassar todas as informações para a realização do exame. Os autores abaixo convergem ao dizerem em seus parágrafos essa necessidade.

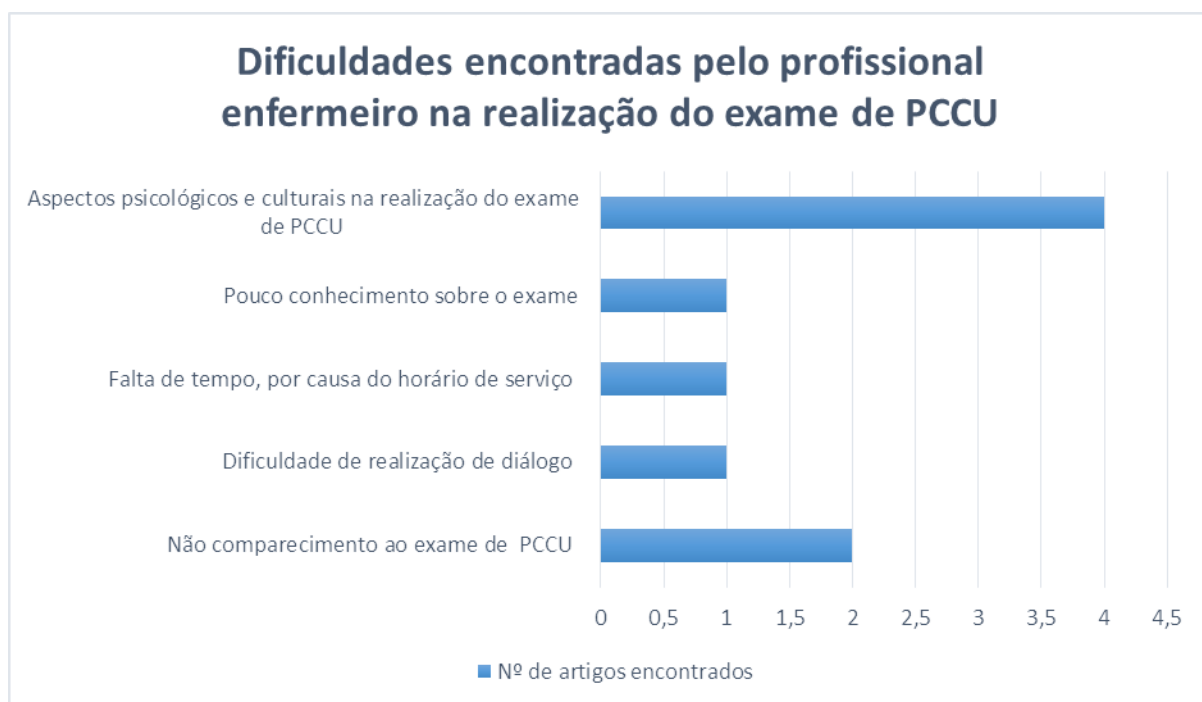
Os profissionais podem apresentar comportamentos e atitudes para poder amenizar percepções e sentimentos negativos das mulheres sobre o exame, se apresentando assim como sugestões para os profissionais que trabalham nessa área do cuidado. Destacam-se também o diálogo, explicando o procedimento para a paciente, pode-se também levá-la à distração, utilizando-se de brincadeiras, o toque, a paciência, o acolhimento, e a aproximação do universo cultural das mulheres (EDUARDO *et al.*, 2008).

Oliveira *et al* (2007) converge com Eduardo *et al* (2008) pois, acredita os profissionais que devem realizar discussões em grupos de educação em saúde com as usuárias da ESF, eles acreditam que essa ação pode ajudar na construção do atendimento integral na PCCU.

Segundo Souza (2014) a consulta de enfermagem é pouco referenciada pelo fato de que sua divulgação quase sempre é ineficaz, sendo desvalorizada nas unidades de saúde, assim sendo, na concepção da população, o médico é representado como único responsável atuante do serviço.

O autor evidencia que é necessário divulgar a importância do exame citopatológico, realizado de forma correta, informando sempre as usuárias para adotar práticas preventivas no seu cotidiano, com o objetivo do diagnóstico precoce da doença (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Gráfico 1. Distribuição dos artigos de acordo com as dificuldades do enfermeiro.



É importante conhecer os motivos que levam as mulheres a não realização do exame preventivo, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde: realizar o preventivo quando se inicia a atividade sexual, mantendo um controle a cada três anos após dois resultados normais por dois anos consecutivos (FERREIRA, 2009).

Nas práticas de prevenção do câncer de colo uterino existem fatores que podem interferir nos serviços de saúde, como: culturais, fatores comportamentais, sociais e econômicos (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Ao analisar os seis artigos da tabela, encontramos quatro artigos que abordavam sobre os aspectos psicológicos e culturais na realização do exame, esses aspectos têm total influência na realização do exame de PCCU, pois acaba por interferir na realização do exame, pois as mulheres ficam inseguras ao realizarem um exame desconhecido. Assim, busca-se transmitir o máximo de informação, garantindo a essas mulheres uma vida com qualidade, evitando dessa forma, que venham sofrer futuramente com uma doença, que tem cura se descoberta a tempo.

Algumas barreiras podem surgir ao se realizar o exame, como a vergonha e o medo, assim como o receio dos resultados, esses sentimentos dizem respeito às dificuldades enfrentadas pela mulher por ocasião do exame Papanicolau. Dessa maneira, o exame torna-se assim provocador de tensões emocionais, porém essas tensões deve ser trabalhado antes da realização do exame pelo profissional enfermeiro (MOURA *et al.*, 2010).

Cabe ao profissional enfermeiro estar apto a trabalhar psicologicamente e emocionalmente às mulheres que apresentaram tais sentimentos, pois eles são considerados grandes fatores para a desmotivação das mulheres ao realizarem a prevenção do câncer de colo uterino.

É importante a construção de um vínculo entre a enfermeira e a cliente, que pode ser percebido na abordagem da fala de algumas mulheres, que demonstram claramente o teor ético que essa atuação possui. Assim é função da enfermeira elucidar a mulher que todas as informações adquiridas durante a consulta serão mantidas em sigilo. Assim, o profissional pode criar um vínculo com a paciente por resguardar a identidade da mulher (MOURA *et al.*, 2010).

Dos seis artigos analisados um abordava sobre as dificuldades que o enfermeiro encontra, quando avalia uma paciente que não tem conhecimento sobre o exame, demonstrando dessa forma a importância do profissional enfermeiro atuando na UBS como o responsável por transmitir essas informações às mulheres que se apresentarem desinformadas.

Jorge *et al* (2011) converge pois relata que a falta de informação relacionada ao exame preventivo, evidencia uma percepção de sentimentos negativos quanto ao exame, tendo uma ausência de informações sobre anatomia e fisiologia do corpo, com a exposição do que a mulher tem de mais íntimo, sendo a sua genitália. Mulheres com pouco conhecimento sobre o que é o exame de Papanicolau entendem que o exame é somente realizado para a detecção do câncer de colo uterino ou para diagnóstico de outras doenças.

Os autores Moura *et al* (2012) também convergem, pois de acordo com os mesmos, algumas mulheres percebem a finalidade do exame de Papanicolau, pois elas consideram-no importante, pois procuram fazer mesmo com as dificuldades que aparecem, outras mulheres, possuem um ponto de vista errado sobre o exame, pois elas compreendem que o exame serve apenas para detecção de DST e AIDS, esse fato demonstra que muitas mulheres possuem um desconhecimento total das práticas de prevenção dessas doenças, esse fato acaba por dificultar a realização do exame (MOURA *et al.*, 2010).

Além disso, muitas mulheres não continuam com a prevenção, pois acreditam que ela não é necessária. Segundo Soares *et al* (2010) a ausência de problemas ginecológicos é um dos fatores que oferecem para a não realização do exame cito patológico, a falta de conhecimento sobre a doença de câncer de colo uterino é muito frequente, muita das vezes não procuram o serviço de saúde pelo fato de a doença ser assintomática, dificultando o acesso ao exame, impedindo a realização do exame.

Dos seis artigos analisados no gráfico 1, um artigo refere-se bastante sobre uma dificuldade que a mulher encontra para a realização do exame essa dificuldade e a falta de tempo por causa do horário de serviço ou também serviços de casa, filhos, essa dificuldade e encontrada não só para a PCCU, mais também como para a prevenção de várias outras doenças.

As autoridades e instituições responsáveis pela prevenção de doenças reconhecem que existe uma parcela importante de mulheres que não conseguem realizar o exame de PCCU por inúmeros motivos. Entre esses motivos podemos citar: a desinformação, medo, falta de tempo e rotina pesada de trabalho até não ter onde deixar os filhos e o desencorajamento pelo parceiro. Podemos destacar a ênfase à estratégia de saúde da Família para alcançar essas mulheres que não

procuram os postos já que a estratégia faz parte do conjunto de prioridades do Ministério da Saúde (INCA, 2008).

Segundo Diniz *et al* (2013) podemos citar a resistência dos empregadores quanto á divulgação do agendamento do preventivo no horário de trabalho, pois muitas empresas oferecem uma certa resistência, não permitido a divulgação das informações durante o horário de serviço.

Como analisado pelos dois autores acima, o trabalho e a vida familiar, acabam por gerar certa dificuldade para a mulheres realizar o exame de PCCU, e isso acaba por analisar outro fator do gráfico 1 encontrado em dois artigo dos seis artigos analisados: o não comparecimento da mulher ao exame.

Segundo Laganá *et al* (2013) a perda do seguimento é um problema, pois e difícil resolver o problema, pelo fato de que ocorre uma descontinuidade nas ações de controle, porém e necessário que esforços sejam realizados para que se obtenha uma vigilância maior desse tipo de câncer, principalmente em populações menos favorecidas.

Também encontrou-se outro fator que foi analisado no gráfico 1: Dificuldade de realização de diálogo, onde em um artigo analisado, o enfermeiro encontra na maioria das vezes uma resistência da mulher em abordar certas questões com a mesma, principalmente se o profissional for do sexo masculino.

Segundo Dantas *et al* (2011) durante a consulta do exame de PCCU, ao abrir uma discussão para além das questões específicas do exame a enfermeira muitas vezes observa uma dificuldade, pois as mulheres não discutem aspectos de autoconhecimento e as questões relacionadas à sexualidade, pois elas impõe barreiras sobre questões da intimidade feminina e sua vida sexual.

Segundo Ferreira *et al* (2009) algumas mulheres apresentam comportamento que as tornam vulneráveis à doença. Relatam que se sentem constrangidas e envergonhadas ao se submeterem ao exame citopatológico, demonstram que a vergonha é maior ainda quando o profissional que submete ao exame é do sexo masculino.

A sexualidade tem muita influência na vida da mulher, percebe-se isso, quando o profissional examina a mulher, pois se percebe a forma como algumas mulheres expõe seu corpo, afinal, trata-se de tocar, manusear órgãos e zonas erógenas. Dessa forma a mulher sempre associa a exposição das genitálias à

sexualidade, produzindo sentimento de vergonha em relação às partes íntimas. Nesse sentido, percebe-se que a sexualidade é um tema especial para se lidar, pois é um tema que as pessoas têm pouca liberdade para abordar (DUAVY *et al.*, 2007).

O autor dá ênfase que através desses fatores, pode acontecer um impedimento quanto à realização do exame citopatológico, é fundamental que essas mulheres adotem uma nova postura, é de extrema importância que o profissional enfermeiro, converse sempre com a usuária, tentando quebrar tabus, crenças, e culturas, realizando o seu direito de conhecer o seu próprio corpo, e reconhecer sobre o câncer de colo uterino e a sua prevenção (FERREIRA *et al.*, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os dados encontrados nessa pesquisa permitiram responder na totalidade os objetivos propostos neste estudo, assim fica evidente a atuação do profissional enfermeiro na prevenção do CCU.

Pôde-se verificar que a grande porcentagem dos artigos científicos pesquisados na área de saúde relacionados à prevenção do câncer de colo uterino apresentava um déficit de conhecimento pelas pacientes no que diz respeito à importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.

Percebeu-se que apesar de muitas mulheres realizarem o exame, muitas alegam desconhecer a finalidade da coleta do exame citopatológico, já outras nunca se submeteram ao exame por diversas razões como: medo, vergonha, questões culturais, assim é imprescindível a humanização pelos profissionais enfermeiros para criar uma empatia, para que as pacientes possam sentir acolhidas e possam compartilhar informações.

Outro aspecto relevante a ser questionado refere-se à educação em saúde realizada pela enfermagem, constatou-se que o enfermeiro deve realizar ações educativas com as mulheres da comunidade através de palestras, transmitindo o máximo de informação possível, para que as pacientes possam conscientizar não só a si como também a seus parceiros, pois o câncer de colo do útero quando detectado precocemente tem 100% de cura.

O Enfermeiro da estratégia de saúde deve estar sempre se atualizando através de cursos, para que possam estar aptos para realizar a capacitação dos agentes comunitários de saúde, assim eles poderão realizar uma busca ativa das mulheres dessa comunidade, incentivando as mesmas a procurar a UBS, ou retornando novamente para a realização do exame citopatológico, caso já tenham realizado alguma vez.

É necessário traçar metas juntamente com a equipe da unidade para aproveitar a vinda da mulher na UBS, e, também descobrir estratégias para atrair as mesmas até a unidade de saúde para reduzir o problema, algumas ações podem ser realizadas como o desenvolvimento de ações para motivá-las a realizarem os exames. Para isso, é necessária a implantação e/ou implementação de programas efetivos, eficazes e permanentes nos serviços de saúde.

Fica evidente que o profissional enfermeiro é o principal responsável dentro da atenção primária, por ser capaz de analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico, dessa forma ele pode buscar soluções adequadas através de uma postura crítico-reflexiva para a busca de uma assistência mais humanizada.

REFERÊNCIAS

AIDÉ, Susana et al. Neoplasia intraepitelial cervical. **DST j. bras. doenças sex. transm**, v. 21, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-4-2009/3-Neoplasia%20Intraepitelial.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

ARAÚJO, Edileide Nery et al. Prevenção do câncer do colo do útero na visão do enfermeiro da unidade básica de saúde (UBS). **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.1, n.11, 2014. Disponível em:<<http://univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/291>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BENTO, Paulo et al. O Câncer do colo uterino como fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce. **Revista de Pesquisa** p. 776-786,2010. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1783>>. Acesso em: 20 out. 2016.

Bicca LH, Tavares KO. A atuação da enfermeira no Programa Saúde da Família: uma breve análise da sua prática assistencial. **Revista Nursing**. 2006; 92:632.

BORSATTO, Alessandra Zanei et al. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 57, n. 1, p. 67-74, 2011. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/Rbc/n_57/v01/pdf/10_revisao_de_literatura_vacina_hpv_prevencao_cancer_colo_uterio_subsidios.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.

MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Caderno de atenção Básica** n.13. 2. ed. Brasília: Editora MS. 2013.

INCA. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Estimativa_2014.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ Ana Beatriz Azevedo. Absenteísmo do resultado do preventivo do câncer cérvico-uterino alterado de um CMS do Rio de Janeiro: um estudo do perfil epidemiológico dessas mulheres. In: **Anais do 5º COBEON**; 2007 out 14-17; Bento Gonçalves (RS), Brasil. Bento Gonçalves (RS): ABENFO; 2007. Disponível em:

<http://www.abenforj.com.br/arquivos/anais_ginecologia_2007_2.pdf>. Acesso em 02 abr. 2016.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; FERREIRA, Márcia de Assunção. Representações sociais de mulheres em idade reprodutiva sobre lesões precursoras do câncer cervicouterino. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 22, n. 4, 2013. Disponível em : <http://www.index-f.com/textocontexto/2013/r22-943.php>. Acessos em: 22 mai. 2016.

CILENE, Nunes Dantas; BERTHA, Cruz Enders; PÉTALA Tuani Candido De Oliveira Salvado. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 646, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/284>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

CRUZ, Luciana Maria Britto da; LOUREIRO, Regina Pimentel. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 120-131, Junho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200012>. Acesso em: 23 set. 2016.

DANTAS, Cilene Nunes et al. A consulta de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino para mulheres que a vivenciaram. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 591-600, 2012. Disponível em:

<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/726/pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

DINIZ, Aline Santos et al. Assistência à saúde da mulher na Atenção primária: Prevenção do câncer do colo do útero. **Revista APS**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=707341&indexSearch=ID>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DIZ, Maria Del Pilar Estevez; MEDEIROS, Rodrigo Bovolin. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Revista de Medicina**, v. 88, n. 1, p. 7-15, 2009.

DUAVY, Lucélia Maria et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 733-742, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n3/24.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

EDUARDO, Kilvia Gardênia Torres; SOUSA, Ivna Giovana da Silva; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Prevenção do câncer de colo uterino: percepções de mulheres ao primeiro exame e atitudes profissionais. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 38-46, abr./jun. 2008. Disponível em :<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4394/1/2008_art_kgteduardo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016

FELICIANO, Cleusa et al. câncer de colo uterino: realização do exame colpocitológico e mecanismos que ampliam sua adesão. **Revista Enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, pág. 75, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a13.pdf>>. Acesso em: 20 Mar. 2016.

NARCHI, Nádia Zanon; FERNANDES, Rosa Aurea. *Enfermagem e saúde da mulher.* Ed. Manole. São Paulo, 2007.

FERREIRA, Maria De Lourdes Da Silva Marques. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery RevEnferm**, v. 13, n. 2, p. 378-84, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20>>. Acesso em: 04 out. 2016.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida De. *Ensinando a cuidar em saúde pública – práticas de enfermagem.* 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. Disponível em :<file:///C:/Users/Lissa/Downloads/revis%C3%A3o+sistem%C3%A1tica+Galv%C3%A3o_Sawada_Trevisan.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

GOMES, Cláudio Henrique Rebello et al. Câncer cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no norte de Minas Gerais. **Revista brascancerol**, v. 58, n. 1, p. 41-5, 2012. Disponível

em:

<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v01/pdf/07_artigo_cancer_cervicouterino_correlacao_diagnostico_realizacao_previa_exame_preventivo_servico_referencia_norte_minas_gerais.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2016.

INCA - Instituto Nacional Do Câncer. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra et al. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciência & Saúde Coletiva**. Fortaleza.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 31 mar. 2016.

JORGE, Livia Loamí Ruyz; DA SILVA, Sueli Riul. Avaliação da qualidade de vida de portadoras de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 5, p. 849-855, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_03.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2016.

LAGANÁ, Maria Teresa Cícero et al. Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2013. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional de Câncer (INCA). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2007.

_____. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Alerta para o câncer de colo do útero no Rio de Janeiro. Anais do 2º Congresso Internacional de Controle de Câncer- ICCC; 2007 nov 25-28; Rio de Janeiro(RJ): INCA; 2008.

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 602, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400004>. Acesso em: 28 mar. 2016.

MENDONÇA, Francisco Antônio da Cruz et al. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 261-270, jan./mar. 2011. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11979/1/2011_art_facmendonca.pdf>. Acesso em: 24 set. 2016.

MOURA, Ana Débora Assis et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 94-104, jan./mar. 2010. Disponível em:

<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4013/1/2010_art_adamoura.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016.

NASCIMENTO, Leidinar Cardoso; NERY, Inez Sampaio; SILVA, Antonia Oliveira. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 476-480, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4813>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

NETTO, Alfredo Roberto et al. A Prevenção do câncer do colo do útero e seu conhecimento por educadores de ensino fundamental. **Femina**, v. 35, n. 10, 2007. Disponível em: http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina_outubro-643.pdf. Acesso em: 28 mar. 2016.

NÓBREGA, Andressa Lacerda et al. A importância da assistência de enfermagem para a realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 8, n. 2, p. 01-08, 2014. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3175>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de; PINTO, Ione Carvalho; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 426-430, Junho 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000300010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25 set. 2016.

PATERSON, Josephine G. et al. **Humanistic nursing**. New York: National League for Nursing, 1988.

PAULA, Camila Gomes. et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. **Pós Revista Centro Universitário**

Newton Paiva, v. 1, n. 5, p. 213-217, 2012. Disponível em:

<<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E5-S33.pdf>>.

Acesso em: 20 mar. 2016.

ROSA, Luciana Martins et al. A consulta de enfermagem no cuidado à pessoa com câncer: contextualizando uma realidade. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, 2007.

Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewArticle/10075>>. Acesso

em: 28 mar. 2016.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a

percepção das mulheres. **Avances em Enfermería**, v. 31, n. 2, p. 65-73, 2013.

Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n2/v31n2a07.pdf>>. Acesso

em: 27 set. 2016.

SANTOS, Marcilio Sampaio; MACÊDO, Ana Paula Nascimento; LEITE, Mércia Aurélio Gonçalves. Percepção de usuárias de uma unidade de saúde da família acerca da prevenção do câncer do colo do útero. **Revista APS**, v. 13, n. 3, p. 310-319, 2010. Disponível em:

<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45950260/672-5288-2-PB.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1466817040&Signature=QVRRFS%2Fzl9ZbqExqQyw%2BBjWz9PA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPercepcao_de_usuarias_de_uma_unidade_de.pdf>. Acesso em: 23 abril. 2016.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014. Disponível

em:<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/401>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

SANTIAGO, Thatiany et al. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o papanicolau. **Revista Enfermagem**, 2014.

Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a16.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2016.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1163-1170, 2014. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01163.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SILVA, Irene de Jesus; OLIVEIRA, Marília de Fátima Vieira; SILVA, Sílvio Éder dias; POLARO, Sandra Helena Isse; RADUNZ, Vera; SANTOS, EvangueliaKotziasAtherino; SANTANA Mary Elizabeth. Cuidado, auto cuidado e cuidado de si: uma compreensão pragmática para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2009; 43(3): 697-703. Disponível em:<

<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/40411/43389>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SOARES, Marilu Correa et al. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 90-6, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a14>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOUZA, Kaliandra Ramos et al. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista Cuidarte**, v. 6, n. 1, p. 892-9, 2015. Disponível em: <<http://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/129>>. Acesso em: 26 set. 2016.

SMELTZER; S.C; BARE, B.G. **Brunner&Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA Carla Araújo Bastos; SILVA Raimunda Magalhães da; RODRIGUES Maria Socorro Pereira; LINARD Andrea Gomes; DIÓGENES Maria Albertina Rocha; MENDONÇA Francisco Antônio da Cruz. Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica. *Rev APS*. 2009; 12(1):16-28. Disponível em:<<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/148/184>>. Acesso em: 25 set. 2016.

THUM, Magali et al. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção-DOI: 10.4025/cienccuidsaude. v7i4. 6659. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 509-516, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6659/3917>>. Acesso em: 25 de Set. 2016.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira, et al. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. **Revista Latino-Americana**. Fortaleza. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_28.pdf>. Acesso em: 21 Mar. 2016.

VIANA, Mada et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/20587811-Formacao-do-enfermeiro-para-a-prevencao-do-cancer-de-colo-uterino.html>>. Acesso em: 25 de Set. 2016.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J AdvNurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

WÜNSCH, Simone et al. Coleta de citopatológico de colo uterino: saberes e percepções de mulheres que realizam o exame. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 360-368, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/viewArticle/2543>>. Acesso em: 28 set. 2016.

Mônica Santos Amaral, Amanda Gabrielly Gonçalves, Lissa Cristhina Guimarães Silveira. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde.

ZAMPIER; I M; GARCIA O.R.Z, BOEHS, A.E; VERDI, M. **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais.** Florianópolis (SC): UFSC/NFR; 2005.